

CRER PARA COMPREENDER

Para que serve a teologia sistemática

Teologia Sistemática · Capítulo 2 · Parte 1: Prolegômenos

D. G. DE SOUZA

TS-S01-002

2.1

Uma Pergunta Necessária

No capítulo anterior vimos o que é a teologia sistemática e como ela se faz. Agora a pergunta é outra: para que ela serve? Vale a pena o esforço de organizar a doutrina cristã, ou basta ler a Bíblia e crer?

A Teologia Tem um Fim

Toda atividade humana tem um propósito. Ninguém estuda medicina só para decorar o nome dos ossos, mas para curar. Com a teologia acontece o mesmo. Paulo escreveu a Timóteo: "O fim do mandamento é o amor que vem de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida" (1 Timóteo 1:5). A palavra grega traduzida por "fim" é *telos*, que quer dizer ao mesmo tempo o ponto de chegada e o propósito de uma coisa. O ensino que Paulo confiou a Timóteo tinha um alvo, e esse alvo era o amor. Uma doutrina que não chega lá errou o caminho, ainda que cada uma das suas frases esteja certa.

Os teólogos antigos costumavam descrever uma ciência por três perguntas: de que ela trata, de onde ela vem e para que ela existe. Jacó Armínio, nas orações que pronunciou ao assumir a cadeira de teologia em Leiden, em 1603, respondeu às três com o mesmo nome. Deus é o objeto da teologia, porque é dele que ela fala. Deus é o autor da teologia, porque só sabemos dele o que ele revelou. E Deus é também o fim da teologia, porque ela existe para nos levar a ele:



"Portanto, o objetivo da Teologia é a união de Deus com o homem, para a salvação do homem e a glória de Deus. [...] O homem deve ser estimulado a cantar, para sempre, os altos louvores de Deus, quando contempla e desfruta de tão grande e impressionante bondade."

Jacó Armínio, *Oração sobre o autor e o objetivo da teologia*, em *As obras de Armínio*, vol. 1

Repare como as duas coisas andam juntas: a salvação do ser humano e a glória de Deus. Elas não competem. Deus é glorificado quando salva, e o ser humano é salvo para glorificá-lo. A teologia serve a Deus em primeiro lugar, e serve a nós porque nos aproxima dele.

Três Serviços

Dessa finalidade maior decorrem os usos mais imediatos da teologia. Paul Enns, no *Manual Moody de Teologia*, aponta três razões pelas quais a teologia sistemática é necessária: ela explica a fé cristã de modo organizado, ela permite defender essa fé diante dos que a atacam e ela é um meio de amadurecimento para os crentes. A lista é boa e cobre o essencial. Neste capítulo vamos seguir uma ordem parecida, olhando para o que a teologia faz pela fé de cada crente, pelo que ela faz pela igreja e pelo que ela faz na defesa da fé diante do mundo. No fim, veremos também alguns perigos, porque o estudo da doutrina, como qualquer dom de Deus, pode ser mal usado.

Algumas Objeções

Antes de seguir, vale ouvir quem desconfia da teologia. As objeções são antigas e aparecem em muitas igrejas brasileiras.

"A Letra Mata"

A objeção mais comum vem de um versículo: "porque a letra mata, mas o Espírito vivifica" (2 Coríntios 3:6). A frase costuma ser usada para dizer que o estudo esfria a fé e que o crente espiritual não precisa de doutrina. Mas o contexto fala de outra coisa. Paulo está comparando duas alianças. A "letra" é a lei gravada em tábuas de pedra, que mostrava o pecado e condenava. O "Espírito" é a nova aliança, em que Deus escreve a sua lei no coração (2 Coríntios 3:3-11; Jeremias 31:33). O versículo não opõe o estudo ao Espírito.

O próprio Paulo, aliás, nunca tratou o estudo como inimigo da fé. Em Tessalônica, "como era de seu costume, entrou a eles, e por três sábados argumentava com eles pelas Escrituras" (Atos 17:2). E, preso em Roma, pediu a Timóteo que lhe levasse os livros e os pergaminhos (2 Timóteo 4:13).

"Basta Ter Fé"

Outros dizem que a fé simples basta e que a teologia é um luxo. É verdade que ninguém é salvo por saber teologia. O ladrão na cruz não fez curso nenhum. Mas a fé sempre tem um conteúdo. Crer é confiar em alguém, e não dá para confiar em quem não se conhece. Quando a fé não sabe em quem crê, ela fica exposta a qualquer ideia que apareça. O profeta Oseias já se queixava: "Meu povo é destruído por falta de conhecimento" (Oseias 4:6).



O apóstolo Paulo na prisão, com os livros e os papéis ao lado, no quadro de Rembrandt. Preso, Paulo ainda pedia os seus livros e pergaminhos.

Rembrandt, *São Paulo na prisão*, 1627, Staatsgalerie, Stuttgart (domínio público)

Além disso, ninguém fica sem teologia. Todo crente tem alguma ideia de quem Deus é, do que é o pecado e de como alguém é salvo. A escolha está entre uma teologia examinada à luz da Escritura e uma teologia recebida sem exame, feita de frases de efeito, de opiniões de pregadores e de letras de cânticos. John Wesley, acusado de ensinar os seus seguidores a abandonar a razão, respondeu com firmeza:



"Nós temos o princípio fundamental de que o renunciar à razão é renunciar à religião, que a religião e a razão caminham de mãos dadas e que toda a religião sem a razão é falsa."

John Wesley, carta ao sr. Rutherforth, 1768, em *Coletânea da teologia de João Wesley*

Wesley não estava pondo a razão acima da Escritura. Estava dizendo que a fé cristã pode e deve ser entendida, e que um cristianismo que foge do pensamento é uma caricatura do verdadeiro.

"A Doutrina Divide"

Há ainda quem pense que a doutrina só serve para dividir os cristãos, e que seria melhor deixar as diferenças de lado e ficar com o amor. A intenção é boa, mas o amor sem verdade não sabe o que ama. Jesus orou pela unidade dos discípulos e, na mesma oração, pediu ao Pai: "Santifica-os em tua verdade; tua palavra é a verdade" (João 17:17). E Paulo descreve o crescimento da igreja como chegar "à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus" (Efésios 4:13). A unidade cristã é unidade em torno de uma fé comum. A teologia ajuda justamente a distinguir o que é essencial dessa fé daquilo em que crentes sinceros podem divergir sem romper a comunhão.

2.2

A Teologia e a Fé

O primeiro serviço da teologia é à fé de cada crente. Ela nos ajuda a conhecer melhor aquele em quem cremos, e esse conhecimento leva a três coisas: à adoração, à obediência e à firmeza.

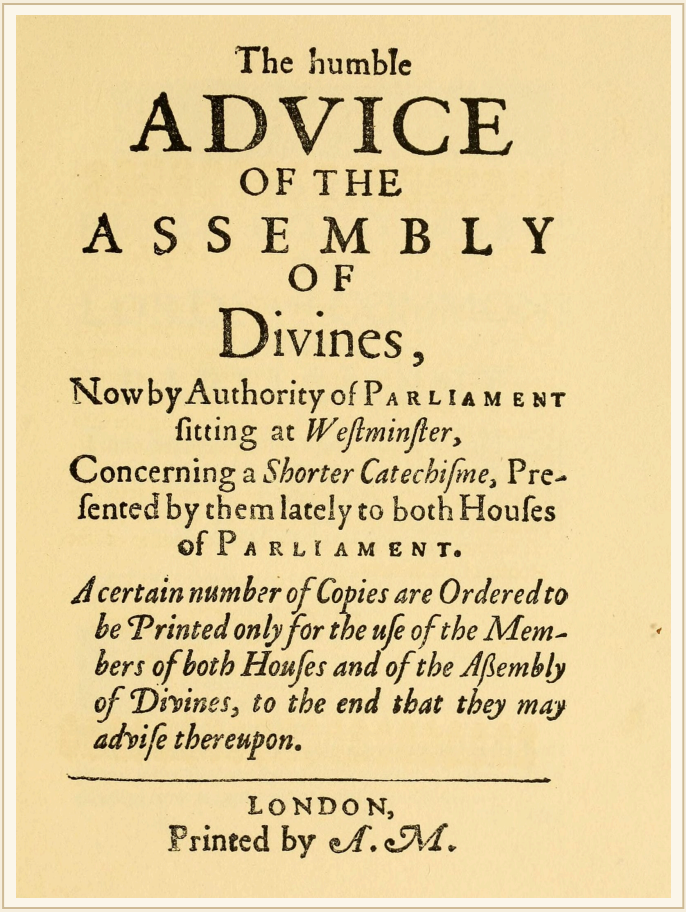
Conhecer para Adorar

Paulo passa onze capítulos da carta aos Romanos expondo o evangelho: o pecado de judeus e gentios, a justificação pela fé, a vida no Espírito, o lugar de Israel no plano de Deus. Quando termina, ele não tira uma conclusão fria. Ele adora: "Porque dele, por ele, e para ele, são todas as coisas! A ele seja a glória eternamente! Amém!" (Romanos 11:36). E logo em seguida mostra o que essa doutrina pede de nós:

> *Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com a presente era; mas transformai-vos pela renovação da vossa mentalidade, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.*
>
> ROMANOS 12:1-2

"Culto racional" traduz a expressão grega *logikē latreia*. *Latreia* é o serviço religioso, o culto devido a Deus. *Logikē* o qualifica como um culto que envolve a mente. E o versículo seguinte fala da renovação da mentalidade. O culto que Deus pede inclui o entendimento. Quanto melhor conhecemos quem Deus é e o que ele fez, mais razões temos para adorá-lo, e mais verdadeira se torna a nossa adoração.

A igreja sempre soube disso. Os cristãos antigos aprendiam a doutrina nos hinos que cantavam, e Paulo já pedia que a palavra de Cristo habitasse na igreja de tal modo que os crentes se ensinassem uns aos outros e cantassem "a Deus com salmos, hinos, e cânticos espirituais" (Colossenses 3:16). O Breve Catecismo de Westminster, de 1647, começa com uma pergunta que resume esse propósito: "Qual é o fim principal do homem?". E responde: "glorificar a Deus e gozá-lo para sempre". A teologia que não termina em louvor ficou pela metade.


The humble
ADVICE
OF THE
ASSEMBLY
OF
Divines,
Now by Authority of PARLIAMENT
ſitting at *Weſtminſter*,
Concerning a *Shorter Catechiſme*, Preſented by them lately to both Houſes of PARLIAMENT.
A certain number of Copies are Ordered to be Printed only for the uſe of the Members of both Houſes and of the Aſſembly of Divines, to the end that they may adviſe thereupon.
LONDON,
Printed by *A. M.*

Folha de rosto do Breve Catecismo que a Assembleia de Westminster apresentou ao Parlamento inglês em 1647. A primeira pergunta é sobre o fim principal do homem.

Assembleia de Westminster, *The humble advice of the Assembly of Divines... concerning a Shorter Catechisme*, Londres, 1647, fac-símile da primeira impressão (domínio público)

Conhecer para Viver

A teologia também serve à vida cristã. Muitas cartas do Novo Testamento seguem o mesmo desenho: primeiro a doutrina, depois a prática. Em Efésios, os três primeiros capítulos falam do que Deus fez por nós em Cristo, e os três últimos falam de como devemos viver por causa disso. Em Romanos, a virada

acontece no capítulo 12, com aquele "pois" que liga a exposição do evangelho à vida do crente. A obediência cristã nasce da verdade que Deus revelou.

Calvino insistiu muito nisso. Falando do evangelho, ele escreveu:



> *"Pois ela é doutrina não da língua, mas da vida; e não se apreende só com o entendimento e a memória, como as outras ciências, mas só é recebida quando toma posse da alma inteira e encontra lugar e morada no afeto mais íntimo do coração."*
>
> João Calvino, *Institutas*, III.6.4, tradução nossa

Em outro lugar, Calvino diz que Deus nos convida a um conhecimento que não fica flutuando no cérebro, satisfeito com especulações vazias, mas que dá fruto quando se enraíza no coração (*Institutas*, I.5.9). Uma doutrina que não muda a maneira como vivemos não foi realmente recebida.

Isso vale para as doutrinas que parecem mais distantes da vida. A doutrina da Trindade nos ensina que o amor existe em Deus desde sempre, antes de qualquer criatura. A doutrina da criação nos ensina a cuidar do mundo como de algo que não é nosso. A doutrina do pecado nos livra da ingenuidade sobre nós mesmos. A doutrina da volta de Cristo nos dá esperança diante da morte. Não há doutrina cristã que seja só teoria.

Conhecer para Ter Firmeza

Lucas abre o seu evangelho explicando por que o escreveu. Ele investigou tudo com cuidado e resolveu escrever "em ordem" a Teófilo, "para que conheças a certeza das coisas de que foste ensinado" (Lucas 1:3-4). Teófilo já tinha sido ensinado, mas precisava de firmeza, e Lucas lhe deu um relato ordenado. É mais

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S01-002

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Para que serve a teologia sistemática*. O fascículo inteiro tem 35 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender